

## Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cbnet.com.br

“ Eu creio em mim mesmo  
Mahatma Gandhi ”

## Lula sanciona hoje prorrogação do Pronampe

A lei aprovada pelo Congresso que prorroga os prazos de financiamento do Pronampe será sancionada hoje pela presidência. A medida vai ser um grande alívio para milhares de empreendedores que estavam ameaçados de falência. O problema aumentou porque a taxa selic disparou. Em 2020, quando o programa foi criado, a taxa de juros era de 2%. E, depois de 3 anos, chegou a 20%. Empresários viram as dívidas de empréstimos aumentarem numa escala que inviabilizou o pagamento. Muitos ficaram inadimplentes e até alvos de notificações judiciais por parte dos bancos.

MDIC/Divulgação



## Socorro na pandemia

O Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) foi criado como uma medida de socorro aos empreendedores durante a pandemia. Com a nova lei, o prazo para quitar o financiamento passou de 48 para 72 meses. A dívida vencerá em 2024 e agora poderá ser refinanciada até 2026.

## Regulamentação

Cerca de 99% dos negócios no Brasil estão na faixa das micro e pequenas empresas. A regulamentação da lei será feita pela Secretaria Nacional da Pequena, Micro Empresa e Empreendedorismo, ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço, comandado por Geraldo Alckmin.



**Essa era uma medida urgente para o setor. Temos de reativar a economia do país a partir das micro e pequenas empresas. Agora, vamos oxigenar esse ecossistema produtivo responsável por tantos empregos”**

**afirmou à coluna Milton Coelho, Secretário Nacional da Micro e Pequena Empresa e Empreendedorismo**

## Educação com arte

O Clube do Choro em Brasília foi especialmente escolhido como o local para o lançamento da Frente Parlamentar Mista da Educação. O espaço cultural foi transformado numa grande sala de aula. Parlamentares, pessoas ligadas ao ensino, como a fundadora do Iesh, Eda Machado, e convidados participaram do evento na noite de terça-feira. Os ministros da Educação, Camilo Santana, e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos passaram lá. A deputada federal Tabata Amaral (PSB/SP) vai presidir a Frente.

Fotos: César Rebouças/Divulgação



## Feira de Hannover quer Brasil como país de destaque

A organização da Feira de Hannover está interessada em ter o Brasil como país parceiro do maior evento de tecnologia industrial do mundo. Segundo o presidente da feira, Marco Siebert, a homenagem faria parte da programação da edição de 2025 ou de 2026. Neste ano, a Indonésia ocupa esse espaço em um dos 19 pavilhões destinados a mais de 4 mil expositores de diversos países.

CNI/Divulgação



## Estande

O convite foi feito por Siebert, em visita ao estande da missão empresarial brasileira promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Ele destacou o papel do Brasil na transição para uma economia de baixo carbono e pediu apoio de representações do setor produtivo

## Maior missão

Neste ano, a CNI realiza a maior missão prospectiva à feira, com delegação formada por mais de 170 empresários e representantes da indústria. Essa é a primeira vez que o setor industrial ocupa um estande no evento,

## Imobiliárias reclamam de atraso do GDF na emissão de ITBI

O Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi/DF), representante das empresas de compra e venda de imóveis, imobiliárias, administradoras e incorporadoras, reclamou em nota oficial que o GDF não vem cumprindo os prazos para a emissão das guias de pagamento do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis, o ITBI. Caso esse pagamento não seja feito, a documentação de venda não pode ser liberada. Segundo o Sindicato, desde o último dia 05, os cartórios deixaram de emitir a guia que era impressa na hora. Agora ela deve ser solicitada pelo comprador ou por seu procurador via site da Secretaria de Fazenda do DF, conforme decreto. O prazo é de 5 dias úteis para a emissão. Mas estariam ocorrendo atrasos.

## Sefaz nega

Procurada pela coluna, a Secretaria de Fazenda do DF afirmou que não há impedimento para a emissão de guias de ITBI. “Houve reunião na terça-feira entre executivos da Subsecretaria da Receita e com a Associação dos Notários e Registradores (Anoreg) para o esclarecimento de dúvidas variadas. E ficou demonstrado que não há impedimento para a emissão de guias, até porque o sistema está funcionando normalmente”, comunicou o órgão do GDF.

**EDUCAÇÃO /** A tribo TekoHaw do povo Guajajara quer que suas crianças tenham acesso a uma educação bilíngue e aprendam o português e a língua nativa da aldeia, o 'o ze'egete', para manter viva a cultura do povo

# A primeira escola indígena do DF

» MARIANA SARAIVA

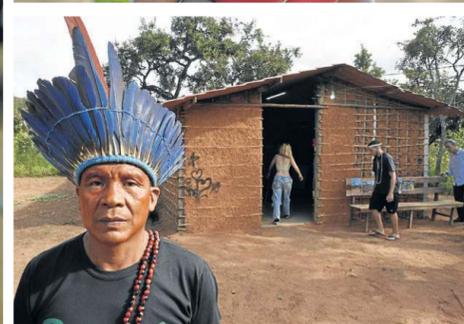
Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Os indígenas estão espalhados por todo país, inclusive na capital. No Distrito Federal, os grupos ficam situados na região do Noroeste, área nobre do Planalto. A aldeia TekoHaw do povo Guajajara, migrou do Maranhão e se instalou no local há 15 anos. Atualmente, 280 pessoas formam 40 famílias que têm lutado para manter vivas a cultura e as tradições nativas. E foi por esse motivo que, ontem, celebraram a inauguração de uma escola indígena, a primeira em Brasília e um marco histórico para a aldeia.

A inauguração da escola faz parte das comemorações do Dia dos Povos Indígenas. O local levou cerca de 6 meses para ser construído e foi feito com a técnica tradicional da cultura do povo Guajajara, usando barro batido, madeira e bambu. O local tem uma sala de aula e um espaço para armazenamento de materiais, que também vai abrigar uma biblioteca.

As crianças que moram no local têm acesso ao ensino de educação regular, oferecido pelo Governo do Distrito Federal (GDF), com um ônibus de transporte que todos os dias passa a 500 metros da aldeia. Mas o povo Guajajara quer que suas crianças tenham acesso ao ensino bilíngue, aprendendo tanto o português quanto a língua nativa dos Guajajara, o 'o ze'egete'. Assim, a cultura se mantém viva, mesmo com o contato com a civilização.

A Guajajara Marivânia Lopes, de 23 anos, é mãe do Raruk, de 4 anos, e acredita que a escola será ótima para o filho. “Eu cresci aqui e não tive a oportunidade de ter uma escola indígena, e muitas crianças, inclusive meu filho, estão perdendo sua língua nativa.



**Mais de 80 crianças vão estudar na escola. Júlia (acima) arrecadou doações e o cacique Francisco (abaixo) quer manter viva a cultura**

Eles vão para a escola dos brancos, passam o dia quase todo lá e acabam falando mais o português” avalia a nativa.

### Concretização do projeto

O projeto contou com o apoio de grupos de voluntários, que ajudaram a arrecadar recursos e materiais para a construção. Para

funcionar oficialmente como unidade de ensino, com o currículo oficial da educação básica, a escola ainda precisa ser reconhecida e cadastrada pela Secretaria de Educação do DF (SEE-DF), para que, assim, possa funcionar.

Até o momento, o espaço recebeu apenas oficinas didáticas para as crianças, com voluntários. Como é o caso da Júlia

Sausmikát, 18, que abraçou o projeto da escola junto à comunidade indígena e coordenou a arrecadação de doações. “Eu fico muito feliz, porque muitas pessoas não tinham fé, eu acreditei desde o início que ia dar certo, e consequentemente de muita gente. É muito gratificante ver que tudo saiu do papel e que essa festa toda hoje é

porque deu certo”, comemora a voluntária.

O cacique da tribo, Francisco Filho, contou que uma lista com nomes de professores indígenas foi enviada para o GDF, e que espera a autorização da SEE-DF para que a escola comece as aulas do ensino básico. Em média, 80 crianças farão parte do novo colégio. O nativo Guajajara

Ashaninka, pede que a SEE-DF os ajude na iniciação do projeto. “Querem (a secretária) que a gente tenha diploma para ensinar a nossa língua e escrita para os nossos filhos”, reivindicou.

Mesmo sem funcionar efetivamente, o cacique Guajajara se alegra em saber que o espaço será usado também para repassar os conhecimentos indígenas. “É uma escola que também vai ensinar a nossa cultura, como plantar, rituais, tradições e escrita. Isso é muito importante porque não temos mais o vovô, que era quem repassava os conhecimentos indígenas para a tribo. Precisamos continuar o trabalho dele”, disse Francisco.